



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11540 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

ENSINO LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Sandra Regina Franciscatto Bertoldo - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Keiliane Lopes Correa - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Jackeline Câmara - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

ENSINO LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

O termo *letramento* concomitante às práticas de alfabetização (e, portanto, *alfabetização na perspectiva do letramento*) busca lançar olhar para a linguagem num contexto social de uso, ampliando as perspectivas do *alfabetizar*, quer seja pela oferta de textos para essa prática ou na forma como os métodos de alfabetização são apresentados às crianças.

Compreendemos que ao unir práticas de codificação e decodificação com leitura de textos de diversos gêneros, e que circulam no meio social, se possibilita às crianças estabelecer relação entre aquilo que aprendem na escola e o que vem nos ambientes que participam.

Letramento literário insere-se na perspectiva de trazer a literatura para o universo de apropriação da linguagem escrita e oral, ampliando a construção de sentidos; é a oferta de leitura literária para que a criança possa, a partir das narrativas, dos personagens, dos contextos, constituir a sua própria linguagem se apropriando de estilos que representam os textos literários que acessou. Portanto, esse novo âmbito do letramento surge da necessidade de pensar e nomear comportamentos e práticas coletivas a partir da leitura e da escrita, que vão além do domínio do alfabeto e dos sistemas de grafia.

Nesse contexto, o processo de letramento literário se manifesta como uma espécie de

prática social humanizada e, por isso, também é um dever da escola, pois o professor pode oferecer diferentes textos literários que propiciem condições para que a criança faça reflexões e compreenda a dinâmica da língua enquanto faz esse exercício; afinal, a construção de sentido literário ocorre no questionamento do texto: quem disse, quando disse, o que disse, como disse para quem disse. A resposta só é encontrada quando o trabalho é profundo, permitindo a leitura e releitura e o diálogo com inúmeros outros textos.

Frente ao exposto, o presente resumo tem como objetivo reunir e apresentar a definição de letramento literário trazida por Cosson (2006), Paulino (1998), Silva e Silveira (2013) e Zappone (2008), a fim de buscar elucidar os procedimentos para a prática da leitura literária, considerando o que já mencionamos sobre o letramento literário.

Para tal, optou-se pelas perspectivas da pesquisa do tipo revisão bibliográfica, tomando obras que tratam da conceituação de letramento literário.

Definição de letramento

Em primeira análise, cabe citar que estabelecer um conceito para letramento não é possível, pois, mesmo entre os autores que discutem profundamente a temática, não há consenso em relação a isso.

De acordo com Soares, letramento trata-se do “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. (2007, p. 17). Notoriamente, a leitura e a escrita variam de um grupo social para outro, isso caracteriza a linguagem não enquanto código, mas alinhada a situações sociais, à leitura e à escrita numa perspectiva sociodiscursiva.

Mortatti aponta que o termo letramento está relacionado à alfabetização no tocante à “[...] aquisição, utilização e funções da leitura e da escrita [...]” (2004, p.11). Portanto, é preciso enfatizar que existe diferença entre os alfabetizados e os alfabetizados e letrados; por exemplo, um aluno pode ter dificuldades de aprendizagem, mas pode ser letrado no ambiente digital.

Soares (2003) concebe os processos de alfabetização e letramento de forma indissociável, dessa maneira, eles devem ser trabalhados juntos na escola. A autora mesmo “correndo o risco de uma excessiva simplificação” conceitua que a alfabetização está ligada à concepção de sistema de código, regras gramaticais e o letramento se vincula às práticas sociais, ao uso que se faz da escrita e da fala no cotidiano. Assim, para o processo de ensino aprendido, são necessários os dois, pois o docente deve ensinar os aspectos e os usos sociais da língua.

Kleiman conceitua letramento como: “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (2004, p. 19). Isso revela que é uma prática cotidiana que está inserida

em contextos em que há correlação do indivíduo com a escrita, no caso, o evento de letramento não está só inserido no âmbito escolar.

A autora ainda argumenta que a escola muitas vezes vem desenvolvendo apenas o processo de decodificação, e, assim outras atividades de letramento com muito mais sentido para o aluno são deixadas de lado.

Enfim, para os autores supracitados, é importante se privilegiar na escola as práticas de letramento para um melhor processo de aprendizagem dos estudantes, quer sejam crianças ou adolescentes, colocando-os frente a situações em que a linguagem opera como elemento de comunicação, mas, sobretudo, como caminho para os processos interacionistas, formação crítica e ideológica e instrumento para a constituição do agente social.

Conceito de letramento literário

Ao tempo que não é possível se ter um único conceito de letramento, também é inviável que apenas uma perspectiva de letramento literário seja determinante para a realização dessa prática nos processos de aquisição da linguagem, mesmo porque, como nos lembra Cosson “o *letramento literário* começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido” (2014, s/p).

Assim, apresentamos a seguir um quadro que reúne a definição de quatro estudiosos da temática, de modo a buscar elucidar os procedimentos para essa prática em sala de aula:

Quadro 1 – Definições segundo autores selecionados

Autor/a	Letramento Literário - definição	Fonte consultada
COSSON	“[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.”	COSSON, Rildo. <i>Letramento Literário: teoria e prática</i> . São Paulo: Contexto, 2009. Acesso em: 13 dez. 2021.
PAULINO	“[...] como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”.	PAULINO, Graça. <i>Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares</i> . Caxambu: ANPED, 1998. Acesso em: 13. dez. 2021.
SILVA E SILVEIRA	[...] o letramento literário é uma estratégia metodológica no direcionamento, fortalecimento e ampliação da educação literária oferecida aos alunos, a fim de torná-los leitores proficientes, dentro e fora do contexto escolar. Noutras palavras, é o uso social da literatura”	SILVA, Antonieta Mirian de O.C., SILVEIRA, Maria Inez Matoso. <i>Leitura para fruição e letramento literário: Desafios e possibilidades na formação de leitores</i> . Alagoas: Revista Eletrônica de Educação de Alagoas, Volume 01. Nº 01, 2013. Acesso em: 13 dez. 2021.
ZAPPONE	“Assim, constituem práticas de letramento literário a audiência de novelas, séries, filmes televisivos, o próprio cinema, em alguns casos a Internet, a contação de histórias populares, de anedotas, etc.”	ZAPPONE, M. H. Y. <i>Formas Ficcionalis Contemporâneas e Educação Literária</i> . In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC. 11. Anais [s.n]. São Paulo, 2008.

Em relação às definições apresentadas, faz-se necessário pontuar, ainda, que:

1. Cosson compreende que, apesar de o letramento literário nos acompanhar por toda a vida, a leitura literária é mais restrita e deve ser ensinada na sala de aula com o acompanhamento do professor. O autor alerta para não usar o livro literário apenas como pretexto para elaboração de atividades. Ele sugere que se tenha (ou planeje) uma sequência básica para despertar o interesse no leitor para esse gênero textual, desenvolvendo um trabalho com a obra literária, de modo que faça sentido para aquele que está lendo.
2. Para Paulino, o letramento literário não se limita à escola e deve perpassar esse âmbito de forma a intensificar habilidades, estratégias, construções de sentidos, o imaginário aflorado, ou seja, propor práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita que vão além dos muros da escola.
3. Silva e Silveira pontuam que o foco da sala de aula não deve ser apenas desenvolver as habilidades de leitura de gêneros literários, mas também permitir que os estudantes compreendam e reconstruam o texto, principalmente por meio da motivação de seus pares e dos professores. Elas apontam que a literatura necessita de um processo de "escolarização", mas sem transcurar sua função social. Assim, os professores, como intermediários no processo de formação em leitura, precisam criar meios e condições para que os jovens alunos explorem os textos literários e ajudem a promover a criação literária dentro e fora da sala de aula.
4. Zappone entende o letramento literário de forma mais ampla, perpassando diversos contextos sociais. A autora caracteriza todos os espaços sociais, que advêm de aspectos da ficção, das práticas literárias tanto orais quanto escritas.

Ao analisarmos as definições dos quatro autores selecionados para esse texto, temos claro que todos eles compreendem o letramento literário como prática social, composto por vivências que acontecem para além da escola. Por outro lado, reafirmam a importância desse espaço de ensino nesse processo e que, apesar de considerarem uma prática social, é no ambiente escolar, na sala de aula e por estímulo dos professores, que a leitura literária é apresentada e ensinada para refletir nas práticas sociais de linguagem.

Considerações finais

O surgimento do letramento literário, como uma nova vertente da educação básica, consiste, principalmente, em repensar o ensino literário de forma mais ampla, compreendendo que os estudantes acessam textos o tempo todo, quer seja em espaços físicos ou virtuais, e mesmo que nem sempre tenham consciência disso, eles modificam sua linguagem e sua percepção para as coisas que os circundam pelas experiências que estabelecem com esses múltiplos textos escritos e/ou verbais.

Nesse sentido, quando assumimos que o letramento literário perpassa a escola, mas

ultrapassa esse espaço, modificamos nossa prática pedagógica dando maior ênfase à leitura literária, ao texto literário, para contribuir na formação desses estudantes leitores e produtores de discursos críticos e reflexivos. Para isso, é importante que o professor reconheça o seu lugar de incentivador e dinamizador dessa prática, selecionando bons textos e propondo espaços para ler, compreender e interagir a partir deles.

Afinal, se o letramento literário nos acompanha por toda a vida, modificando nossa linguagem e nossa percepção para o entorno, a escola tem compromisso com esse processo e pode contribuir para que o estudante-leitor de hoje se torne um adulto-leitor.

Palavras-chave: Leitura. Letramento literário. Educação. Linguagem.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

GLOSSÁRIO CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

KLEIMAN, A. B. Introdução: **O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: _____(org.). Os significados do letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

PAULINO, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998.

SILVA, Antonieta Mirian de O.C., SILVEIRA, Maria Inez Matozo. **Leitura para fruição e letramento literário: Desafios e possibilidades na formação de leitores**. Alagoas: Revista Eletrônica de Educação de Alagoas, Volume 01. Nº 01, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.